

RUMO À CASSAÇÃO: Para alguns, a mentira inicial é o fato determinante

Discurso de Arruda divide senadores e pode levar a solução conciliatória

Fernando Henrique considera depoimento do ex-líder 'corajoso e digno'

Cristiane Jungblut e Ilmar Franco

● BRASÍLIA. A confissão do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) de participação na quebra do sigilo do painel de votação surpreendeu e dividiu os senadores, que pareciam estarelecidos com o tom da confissão, mas, ao mesmo tempo, diziam que não tirava a gravidade do episódio.

— A confissão confirma o delito. Mas não sei se o Senado tem coragem de punir o Antonio Carlos (Magalhães) e o Arruda — disse Amir Lando (PMDB-RO).

— Depois do discurso amenizou muito a situação do Arruda — acrescentou o líder do PPS, Paulo Hartung (ES).

Senadores já falam apenas em suspensão

Neste primeiro momento, muitos dizem que isso poderia levar à suspensão do mandato, em vez da cassação. O corregedor Romeu Tuma (PFL-SP) disse que Arruda, ao ajudar a elucidar os fatos, poderia atenuar a punição. Mas outros senadores, como o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), não pensam dessa forma:

— A situação se agravou. Ele confessou e é uma prova poderosa. Não se trata mais do testemunho de uma funcionária, mas do depoimento de um senador. Agora o conselho pode andar mais rapidamente.

— Confesso que esse discurso pode ter despertado a compaixão de muitos senadores, mas não a minha. Ele mentiu e continua mentindo — disse Jefferson Peres (PDT-AM).

Destino estaria ligado à indignação pública

Alguns senadores acreditam que o destino de Arruda e Antonio Carlos está associado à indignação da opinião pública e ao fato de que dois terços dos senadores vão disputar a reeleição ano que vem. Os senadores também argumentam que a confissão de Arruda só ocorreu, a exemplo da de Regina Borges, porque eles não tinham outra saída. Dizem ainda que seu valor é relativo em virtude do discurso feito na semana anterior.

— Se o Arruda tivesse ido a uma igreja e se confessado, teria sido absolvido. Os que defendem a suspensão estão na verdade defendendo a absolvição dos dois — disse Pedro Simon (PMDB-RS).

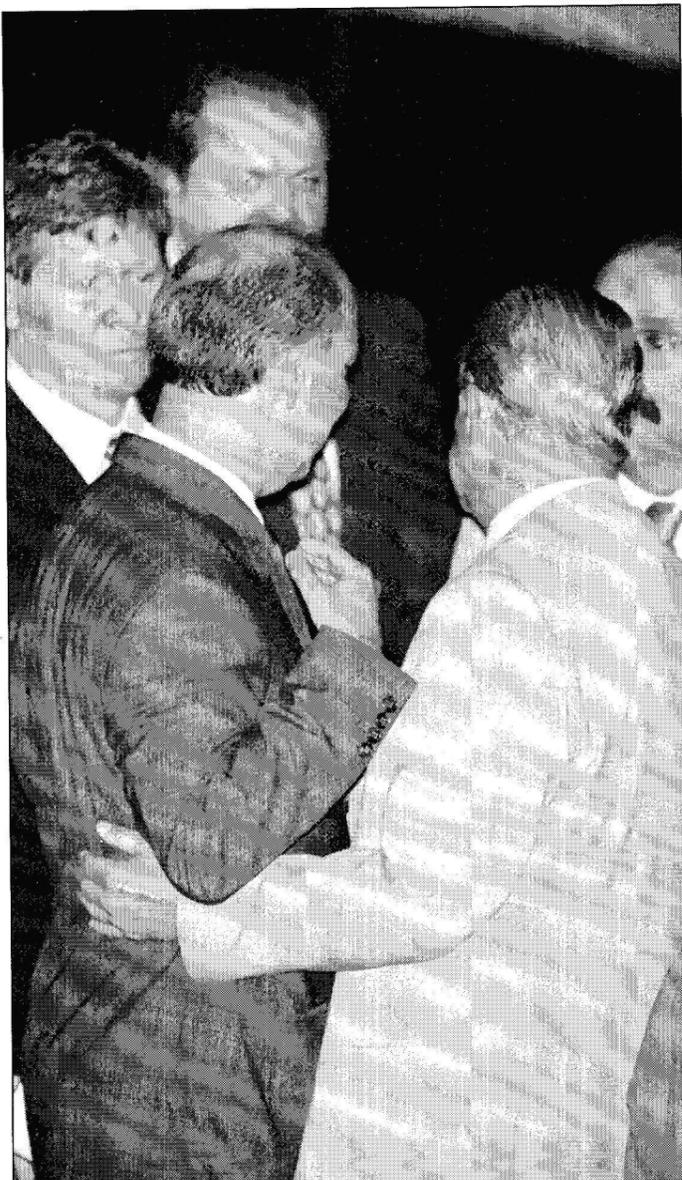
O presidente Fernando Henrique Cardoso assistiu ao discurso e considerou o comportamento do ex-líder "corajoso e digno", por meio do porta-voz Georges Lamazière. Segundo assessores, Fernando Henrique escreveu a declaração lida pelo porta-voz.

— O presidente considerou o corajoso e digno. Ele reconheceu seus erros e assumiu humildemente responsabilidade por eles. O caminho da verdade é o único que permite ao político recuperar sua credibilidade perante seus companheiros e a opinião pública — disse Lamazière.

FH: "Pronunciamento foi muito difícil"

Fernando Henrique, segundo assessores, se referiu ao discurso como "um pronunciamento muito difícil".

Apesar de o Palácio do Planalto estar afastado das articulações sobre a situação, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), tiveram contato permanente com Arruda. Pimenta, segundo integrantes do governo, teria avisado ao Planalto sobre o discurso e o tom que seria usado. O ministro chegou a aconselhar Arruda a dizer a verdade, embora o PSDB como partido tivesse abandonado o senador. ■



JOSÉ ROBERTO Arruda é abraçado por colegas após o discurso

Ailton de Freitas